

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 341102.1907.4282.16102019

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Programa Memorial Antonieta de Barros
--

TIPO DA PROPOSTA:

<input type="checkbox"/> Curso	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços
<input checked="" type="checkbox"/> Programa	<input type="checkbox"/> Projeto	

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input checked="" type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Trabalho
<input type="checkbox"/> Desporto			

COORDENADOR: Maria Helena Tomaz
E-MAIL: maria.tomaz@udesc.br
FONE/CONTATO: (48)36648411 / 33218408 / (48)999796809

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 341102.1907.4282.16102019

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	Programa Memorial Antonieta de Barros
Coordenador:	Maria Helena Tomaz / Técnico
Tipo da Ação:	Programa
Ações Vinculadas:	Não existem ações vinculadas
Editais:	EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019
Faixa de Valor:	
Instituição:	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
Unidade Geral:	CEAD - Centro de Educação à Distância
Unidade de Origem:	OT - Outros
Início Previsto:	01/02/2020
Término Previsto:	31/01/2022
Possui Recurso Financeiro:	Sim
Gestor:	Maria Helena Tomaz / Técnico
Órgão Financeiro:	Conta Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação:	4500 horas
Justificativa da Carga Horária:	A carga horária corresponde ao total do conjunto de cinco ações de extensão que compõem o Programa, em seu planejamento, execução e avaliação entre 1º de fevereiro de 2020 e 31 de janeiro de 2022. Cada ação possui atividades específicas, mas, que estão interligadas em seu conjunto:

1ª Ação - O projeto “Observatório de Políticas de Ações Afirmativas - OPAAS” tem como objetivo oferecer suporte para as discussões, proposições e ampliação das políticas de Ação Afirmativa da UDESC. Articulado com a efetivação dessa política pública de diversidade na Universidade, o projeto assume sua importância no Programa ao direcionar suas ações para o acesso e permanência de estudantes com novos perfis em suas diversidades para além daqueles tradicionalmente ingressantes no ambiente acadêmico. O ingresso desses sujeitos de direitos demanda ações de acolhimento e reconhecimento, com a implementação de novos recursos, atitudes, estruturas de gestão adequadas e práticas de informação e formação de seu corpo docente, técnico administrativo e discente para enfrentamento e superação de preconceitos na entrada, permanência e conclusão de curso. Carga horária total da ação: 1.000h

2ª Ação - O projeto “Observatório de Educação e Relações Étnico-Raciais em Santa Catarina- OBERER” que tem por finalidade desenvolver atividades de formação relativas ao trabalho técnico e pedagógico dos/as professores e gestores/as públicos responsáveis pela implementação da Lei Federal Nº 10.639/03 e a Lei Federal Nº 11.645/08 em âmbito local, estadual, regional, nacional e internacional. Com acordos de cooperação no decorrer do seu desenvolvimento o projeto irá contribuir para a constituição de programas de educação nas redes públicas de ensino visando à diversidade étnico-racial, bem como a criação de Grupos de Trabalho compostos por diferentes representantes da esfera educacional catarinense, como gestores municipais, coordenadores, professores, pesquisadores associados ao NEAB/UDESC e estudantes de graduação e pós-graduação da UDESC. O intuito da criação dos GTs é articular estratégias que possibilitem problematizar questões étnico-raciais com toda a equipe escolar das unidades participantes, afim de sensibilizá-las para essa questão, além da comunidade em geral. Haverá a produção de materiais e formações que contribuirão para a política de disseminação e fortalecimento da Educação e Relações Étnico-Raciais ERER. Carga horária total da ação: 1.350h

3ª Ação - O projeto “Biblioteca de Referência NEAB/UDESC: disseminando a história e cultura das populações de origem Africana” tem como objetivo o atendimento ao público em geral e a pesquisadores(as) que utilizam o acervo da biblioteca como fonte de informação sobre a temática. Carga horária total da ação: 1.000h

4ª Ação - Projeto “Caminhando com Antonieta de Barros: narrativas de resistência e ancestralidade” organizará seu planejamento tático operacional com atividades a serem desenvolvidas durante o ano relativas à recuperação e disseminação de protagonismos, de modos de resistência, da participação política e social, das vivências

de religiosidades e das produções literárias de mulheres afro-brasileiras, quilombolas e indígenas no seu processo de afirmação como sujeito político e sócio-histórico na constituição da história de Santa Catarina e do Brasil.

Carga horária total da ação: 1.000h

5ª Ação – “Curso de extensão on-line intitulado “Educação e Direitos Humanos: por uma educação antirracista”. Trata-se de um curso de extensão on line, que será ofertado em três módulos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle do CEAD/UDESC. Esta ação será desenvolvida em parceria com o programa de extensão Saúde e Cidadania do Laboratório Educação e Sexualidade – LabEduSex com carga horária de 100h

Carga horária total da ação: 150h

Periodicidade: Anual

A Ação é Curricular? Sim

Abrangência: Nacional

Tem Limite de Vagas? Não

Local de Realização: O programa será realizado a partir das dependências do Centro de Educação a Distância - CEAD em parceria com o Laboratório de Educação e Sexualidade - LabEduSex e o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros - NEAB, na Universidade do Estado de Santa Catarina, tendo parte das atividades realizadas nos municípios parceiros em Santa Catarina. Também serão utilizados os recursos de mídia da instituição e redes sociais da UDESC, do CEAD, do LabEduSex e do NEAB como instrumentos de informação, comunicação e disseminação das atividades desenvolvidas.

Período de Realização: O Programa será realizado entre o dia 1º de fevereiro de 2020 e 31 de janeiro de 2022 com o desenvolvimento pautado no planejamento das 5 ações de extensão envolvidas envolvendo o planejamento, desenvolvimento e avaliação

Tem Inscrição? Sim

Início das Inscrições: 10/04/2020

Término das Inscrições: 30/11/2020

Contato para Inscrição: O processo de inscrição será divulgado no site do CEAD e UDESC, bem como dos demais Centros e instituições parceiras e mídias diversas. As inscrições serão realizadas online no site do CEAD.

Contato: maria.tomaz@udesc.br
neab@udesc.br

Tem Custo de Insc./Mensalidade? Não

1.3 Público-Alvo

Interno: Discentes, docentes e técnicos da UDESC. Externo: Comunidade em geral, docentes e discentes dos

sistemas de ensino (municipal, estadual e federal), educadores comunitários, gestores públicos e pesquisadores das temáticas.

Nº Estimado de Público: 9834

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	96	1.100	76	28	0	1.300
Instituições Governamentais Federais	50	200	50	50	0	350
Instituições Governamentais Estaduais	488	210	74	0	0	772
Instituições Governamentais Municipais	2.377	200	0	70	0	2.647
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	10	10
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	40	190	230
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	90	90
Outros	3.370	40	10	175	840	4.435
Total	6.381	1.750	210	363	1.130	9.834

Legenda:
 (A) Docente
 (B) Discentes de Graduação
 (C) Discentes de Pós-Graduação
 (D) Técnico Administrativo
 (E) Outro

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Colégio Municipal Maria Luiza de Melo	CM Maria Luiza de Melo	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Desenvolvimento de ações extensão referentes à formação junto aos professores e alunos
Coordenadoria de Assuntos Estudantis UDESC	CAE - PROEX - UDESC	Interna à IES	UDESC - PROEX - CAU/PROEX	Parcerias nas ações que envolvem a discussão e proposição da Política de Ações Afirmativas da UDESC
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros UDESC	NEAB UDESC	Interna à IES	UDESC - FAED - DH	Ações articuladas com o Programa Memorial Antonieta de Barros, cuja ação foi coordenada em edições anteriores por esse Núcleo da UDESC

Núcleo Diversidade, Direitos Humanos e Ações Afirmativas	NUDHA	Interna à IES	UDESC - CEART - DExt	Parcerias nas ações de extensão que envolvem o desenvolvimento da política de Diversidade, Direitos Humanos e Ações Afirmativas da Universidade, com vistas a garantir os direitos de pessoas com deficiências, negros e negras, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, mulheres, LGBTQs, migrantes, refugiados, dentre outros grupos histórica e socialmente subalternizados, no âmbito acadêmico, pedagógico e institucional.
Ministério Público de Santa Catarina	MPSC	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas em âmbito estadual.
Prefeitura Municipal de Florianópolis	PMF	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas em âmbito municipal.

Secretaria Municipal de Educação de Blumenau	SME Blumenau	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas em âmbito municipal.
Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis	SDRGF	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas em âmbito regional.
Secretaria Municipal de Educação de Itajaí	SME Itajaí	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas em âmbito municipal.

Secretaria Municipal de Joaçaba	SME Joaçaba	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas em âmbito municipal.
Escola de Educação Básica Governador Celso Ramos	EBB Governador Celso Ramos	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Desenvolvimento de ações extensão referentes à formação junto aos professores e alunos
Escola de Educação Básica Júlio da Costa Neves	EBB Júlio da Costa Neves	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Desenvolvimento de ações extensão referentes à formação junto aos professores e alunos
Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial	COPPI R - Florianópolis	Interna à IES	Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial	Parcerias em atividades a serem planejadas no tático operacional das ações de extensão.
Laboratório Multidisciplinar de Desenho e Produção de Material Didático para EaD	Multi.Lab.EaD	Interna à IES	UDESC - CEAD - OT	Parcerias em atividades a serem planejadas no tático operacional das ações de extensão.
Núcleo de Acessibilidade Educacional	NAE	Interna à IES	UDESC - PROEN - CEG/PROEN	Parcerias em atividades a serem planejadas no tático operacional das ações de extensão.
Núcleo de Acessibilidade	NAE	Interna à IES	UDESC - CEAD - OT	Parcerias em atividades a serem planejadas no tático operacional das ações de extensão.

Laboratório Educação e Sexualidade	LabEdu Sex	Interna à IES	UDESC - CEAD - OT	Parcerias em atividades a serem planejadas no tático operacional das ações de extensão.
Laboratórios de Educação Inclusiva	LedI	Interna à IES	UDESC - CEAD - OT	Parcerias em atividades a serem planejadas no tático operacional das ações de extensão.
Laboratório de Educação, Linguagem e Arte	LELA	Interna à IES	UDESC - CEAD - OT	Parcerias em atividades a serem planejadas no tático operacional das ações de extensão.
União de Negros pela Igualdade de Santa Catarina	UNEGR O	Externa à IES	Movimento Social	Parcerias na organização das reuniões com gestores das redes públicas, representando a sociedade civil
Secretaria Municipal de Águas Mornas	SME Águas Mornas	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas em âmbito municipal.
Secretaria Municipal de Balneário Camburiu	SME Balneário Camburiu	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 em âmbito local.

Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis	SME Florianópolis	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas em âmbito municipal.
Secretaria Municipal de Educação de Joinville	SME Joinville	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas em âmbito municipal.
Secretaria Municipal de Educação de Criciúma	SME Criciúma	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Parcerias com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas em âmbito municipal.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC	Externa à IES	Organização de Iniciativa Privada	Parcerias na divulgação das ações do projeto e colaboração na formulação das ações do curso.

ONG Mulheres Negras Professora Maura Martins Vicencia - MUNMVI	MUNM VI	Externa à IES	Organização Não Governamental (ONGs/OSCIPs)	Parcerias no desenvolvimento de ações pertinentes ao programa
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Minorias	NEAB UNESC	Externa à IES	Organização de Iniciativa Privada	Parcerias no desenvolvimento das ações do Programa
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros SOS RACISMO	SOS RACIS MO	Externa à IES	Organização de Iniciativa Privada	Parcerias no desenvolvimento das ações do programa
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - IFSC Gaspar	NEAB IFSC Gaspar	Interna à IES	IFSC - IFSC-CGP - DEPE	Suporte às ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros do IFSC Gaspar e parcerias com as atividades do programa
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros UFFS	NEAB UFFS	Interna à IES	UFFS - UGP - UOP	Suporte às ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal da Fronteira Sul e parcerias com o desenvolvimento do Programa
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros UNIPLAC	NEAB UNIPLA C	Interna à IES	UNIPAC-LTDA - UGP - UOP	Suporte às ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - UNIPLAC e parceria nas ações do programa
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da FURB	NEAB FURB	Interna à IES	FURB - UGP - UOP	Suporte às ações do Núcleo de estudos Afro-Brasileiros - FURB e parceria com as atividades do programa
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros UNIVILLE	NEAB UNIVIL LE	Interna à IES	Univille - UGP - UOP	Suporte às ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - UNIVILLE com parceria nas ações do projeto
Movimento de Conscientização Negra Cruz e Sousa – Siderópolis	MCNCS	Externa à IES	Organização Não Governamental (ONGs/OSCIPs)	Parceria na divulgação das ações do projeto e colaboradora no desenvolvimento do curso.
Instituto Liberdade	Instituto Liberda de	Externa à IES	Organização Não Governamental (ONGs/OSCIPs)	Parceria na divulgação das ações do projeto, em atividades artístico-culturais e colaboradora na formulação do curso.

Instituto Federal de Santa Catarina Campus Continente	IFSC - Continente	Externa à IES	Instituição Governamental Federal	Parceria com a instituição responsável pela implementação da Lei Federal Nº 10.639/03 em âmbito federal.
Instituto de Estudos Luisa Mahin	Luisa Mahin	Externa à IES	Organização Não Governamental (ONGs/OSCIPs)	Instituto formado por egressos do NEAB/UDESC que fornecem suporte no desenvolvimento de atividades do programa
Eletrosul	Eletrosul	Externa à IES	Instituição Governamental Federal	Parceria com o Coletivo de Gênero e Raça na proposição de atividades
Comissão de Igualdade Racial Ordem dos Advogados de Santa Catarina	Comissão de Igualdade Racial OAB-SC	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Parceria jurídico-acadêmica no combate ao racismo em Santa Catarina; no cumprimento da Lei 10.639/2003, que institui o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira na educação fundamental, média e superior; implementação de políticas para a promoção da igualdade racial e o estudo e disseminação do Estatuto da Igualdade Racial e sobre a situação atual da população negra, quilombola e indígena frente aos seus direitos
Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros	CONNEABS	Externa à IES	Movimento Social	Parceria na indicação de pesquisadores e demais colaboradores do projeto.
Conselho Estadual das Populações Afrodescendentes de Santa Catarina	CEPA	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	Parcerias para a proposição e atividades articuladas com a finalidade de promover a igualdade, a participação e políticas públicas de promoção, desenvolvimento e defesa dos direitos humanos, capazes de garantir o pleno exercício da cidadania das populações negras no Estado.

Coletivo Negras Experimentações do Grupo de Arte - NEGA	Coletivo NEGA	Interna à IES	UDESC	Parceria nas atividades acadêmicas e artístico-culturais
Centro de Estudos dos Povos Afro-Índio-Americanos	CEPAIA	Externa à IES	Outros	Parceria na divulgação das ações do projeto e colaboradora na formulação do curso.
Casa das Áfricas	Casa das Áfricas	Externa à IES	Outros	Parceria na divulgação das ações do projeto e colaboradora na formulação do curso.
Biblioteca Universitária da UDESC	BU/UD ESC	Interna à IES	UDESC	Envolvimento e apoio aos projetos do NEAB-UDESC no desenvolvimento de coleções e compra de livros; participação na proposição de atividades institucionais; celebração de acordos que permitam o acesso da rede de acervo da BU.
Associação Brasileira de Pesquisadores Negros	ABPN	Externa à IES	Instituição Governamental Federal	Contribuições das produções da ABPN referentes ao ensino, pesquisa e extensão acadêmico-científicas sobre temas de interesse das populações negras do Brasil nas atividades a serem desenvolvidas em parceria com o NEAB/UDESC.

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Humanas » Educação » Currículo
Área Temática Principal:	Educação
Área Temática Secundária:	Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão:	Direitos individuais e coletivos

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

O Programa Memorial Antonieta de Barros com 16 anos de edição, por meio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - NEAB da UDESC desenvolveu ações de extensão a nível estadual, intercentros e interinstitucional que auxiliam na implementação da Lei Federal Nº 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas. Dando continuidade às propositivas anteriormente desenvolvidas pelos diferentes coordenadores que estiveram à frente do Programa e primando pela memória de sua importância na UDESC, todas as ações planejadas e coordenadas pela Técnica Universitária Maria Helena Tomaz se referem à: Ação 1 - Projeto “Observatório de Políticas de Ações Afirmativas (OPPAS)”; Ação 2 - Projeto “Observatório de Educação e Relações Étnico-raciais em Santa Catarina (OBERER)”; Ação 3: “Biblioteca de Referência NEAB/UDESC: disseminando a História e a Cultura das Populações de Origem Africana”; Ação 4: Projeto “Caminhando com Antonieta de Barros: narrativas de resistência e ancestralidade”; Ação 5: Curso de extensão online intitulado “Educação e Direitos Humanos: por uma educação antirracista”. O Programa Memorial Antonieta de Barros se configura como um fórum e espaço de referência na proposição de ações de extensão articuladas ao ensino e a pesquisa que fomentem a afirmação de direitos, a crítica epistemológica do pensamento único, a visibilidade de produções ancestrais e contemporâneas, o combate a segregação e preconceito nos espaços sociais e educativos, as lutas antirracistas e as intolerâncias de todas as ordens.

Palavras-Chave:

Educação, Direitos Humanos, Diversidade, Ações Afirmativas, Cultura

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

As 5 ações de extensão propostas que compõem o Programa serão organizadas e coordenadas da seguinte forma:

Ação 1 - Projeto “Observatório de Políticas de Ações Afirmativas (OPPAS)” – Coordenadora Maria Helena Tomaz; Ação 2 - Projeto “Observatório de Educação e Relações Étnico-raciais em Santa Catarina (OBERER)” - Coordenadora Maria Helena Tomaz; Ação 3: “Biblioteca de Referência NEAB/UDESC: disseminando a História e a Cultura das Populações de Origem Africana” – Coordenadora Maria Helena Tomaz; Ação 4: Projeto “Caminhando com Antonieta de Barros: narrativas de resistência e ancestralidade” – Coordenadora Maria Helena Tomaz; Ação 5: Curso de extensão online intitulado “Educação e Direitos Humanos: por uma educação antirracista” – Coordenadora Maria Helena Tomaz.

O Programa Memorial Antonieta de Barros, de abordagem interdisciplinar nos cursos de graduação e pós-graduação do CEAD e nos demais cursos da UDESC objetiva desenvolver atividades direcionadas para o combate ao racismo e ao preconceito, a promoção da igualdade e da diversidade como elemento fundante da constituição dos seres humanos e o fortalecimento de identidades que auxiliem coletivizar conhecimentos e experiências voltadas às temáticas referentes a relações étnico-raciais, políticas de ações afirmativas, cultura afro-brasileira, afro-catarinense, quilombola e indígena, gênero, sexualidade e classe a partir de uma abordagem interseccional. Assim, é norteado pelos princípios inclusivos voltados a minimização das desigualdades sociais, ao combate as formas de preconceitos, violência e desrespeito as diferenças individuais e coletivas. Ao estabelecer parcerias internas com as ações da UDESC, com os Laboratórios de Educação Inclusiva – LedI; Laboratório Educação e Sexualidade – LabEduSex; Laboratório de Direitos Humanos – LabDH; Núcleo de Acessibilidade – NAC; Núcleo de Acessibilidade Educacional – NAE Laboratório Multidisciplinar de Desenho e Produção de Material Didático para EaD – Multi.Lab.EaD e Laboratório de Educação, Linguagem e Arte – LELA, busca promover ações de formação continuada, produção de material audiovisual, midiático e didático, ampliação de políticas afirmativas e de acessibilidade, bem como articulações entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda, como propositiva inserida no Centro de Educação a Distância – CEAD, o Programa em seu desenvolvimento emerge com possibilidades de fomentar junto à comunidade docente, acadêmica e externa à IES a acessibilidade à modalidade a distância, a disseminação da apropriação e o do uso de tecnologias e mídias, produção de mídias e acesso à objetos educacionais. Assim, possibilita à população o acesso ao conhecimento

produzido pela universidade, contribuindo para minimizar as diferenças e desigualdades sociais e regionais, bem como incentiva a interação intercultural e inter, multi e transdisciplinar entre profissionais e setores da universidade e da sociedade. Importante ainda destacar a parceria intercentros a partir dos membros do Programa - CEART, CEFID e CEPLAN, além dos demais centros nos diferentes campi.

Articulado com a pesquisa “Estudo comparado: Ações Afirmativas para população negra, quilombolas e comunidades indígenas – UDESC/SC – UNIFESSPA/PA” o Programa também estabelece a execução de ações com parceria interinstitucional buscando subsidiar as discussões sobre a ampliação das ações afirmativas na UDESC, a partir de experiências exitosas de uma outra IES junto às comunidades quilombola e povos originários. Essa parceria está alinhada com ações da Coordenadoria de Assuntos Estudantis da UDESC, com ações participativas da Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial de Florianópolis e com a Comissão de Igualdade Racial da OAB além de outras parcerias registradas na proposta do Programa.

A nível externo, a execução das ações do Programa também está articulada com as parcerias de agências governamentais, instituições federais, estaduais e municipais das redes de ensino, além de movimentos sociais, organizações não governamentais e grupos comunitários.

O Programa ainda tem como compromisso incorporar a extensão universitária como componente curricular, destacando as Leis Federais Nº 10639/03 e Nº 11645/08 em âmbito institucional, local, estadual, regional e nacional, além de proporcionar uma formação acadêmica-cidadã aos bolsistas participantes e aos estudantes da UDESC. Nesse processo o Programa está articulado com as disciplinas de Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade e Educação Sexual dos cursos de Licenciatura e Bacharelado e dos Cursos de Pós-graduação do CEAD Especialização em Educação Inclusiva, que teve início em 2018, e com o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em REDE Nacional (PROFEI) que iniciará em 2020.

1.6.1 Justificativa

O Programa Memorial Antonieta de Barros tem como referência suas edições anteriores, que ao longo de seus 16 anos, por meio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB da UDESC, desenvolveu ações de extensão articuladas ao ensino e pesquisa a nível estadual, intercentros e interinstitucional objetivando o combate ao racismo e a promoção da igualdade e da diversidade étnico-racial por meio de ações que auxiliaram a implementação da Lei Federal Nº 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08 e das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena. Com a articulação das muitas atividades que foram desenvolvidas, o Programa Memorial Antonieta de Barros constituiu-se como um espaço de interlocução e formação de professores e gestores, de disseminação de debates e estimulação da produção de estudos acerca das experiências históricas e educacionais das populações afrodescendentes no Estado de Santa Catarina; de aproximações do trabalho acadêmico de pesquisadores(as), professores(as) e alunos(as) com as atividades realizadas por instituições da sociedade civil; de debates internos na UDESC e externos sobre a constituição e consolidação de políticas afirmativas; e de referência ao acesso de produções e informações acerca da história da cultura africana, afro-brasileira, afro-catarinense e indígena, legislações e políticas públicas destacando a visibilidade de grupos que desenvolvem trabalhos com afinidade com essas temáticas (Cardoso et al, 2016). Ao longo de suas edições, o Programa também consolidou ações de parceria com a Secretaria Municipal de Águas Mornas e com a Escola de Educação Básica Julio da Costa Neves em Florianópolis, da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina, e imprescindível destacar que ao longo dos últimos seis anos atingiu mais de vinte e cinco mil pessoas.

Essa edição, compromissada com a longa e reconhecida caminhada dessas importantes ações de extensão articuladas ao ensino e a pesquisa realizadas por meio do NEAB da UDESC dará continuidade às propositivas anteriormente desenvolvidas pelos diferentes coordenadores que estiveram à frente do Programa. Este Programa, com visibilidade em todo território nacional e também com abrangência internacional, destaca o reconhecimento da presença de novos contingentes de alunos que ingressam na Universidade trazendo à tona a questão da diversidade de grupos e sujeitos historicamente excluídos com a negação de seus direitos, alinha-se para desenvolver ações direcionadas para o combate ao racismo e ao preconceito, a promoção da igualdade e da diversidade como elemento fundante da constituição dos

seres humanos e o fortalecimento de identidades que auxiliem coletivizar conhecimentos e experiências voltadas às temáticas referentes a relações étnico-raciais, políticas de ações afirmativas, cultura afro-brasileira, afro-catarinense e indígena, gênero e sexualidade a partir de uma abordagem interseccional. A interseccionalidade remete à uma prática transdisciplinar, que como explicita Sirma Bilge “visa apreender a complexidade das identidades e das desigualdades sociais por intermédio de um enfoque integrado. Ela refuta o enclausuramento e a hierarquização dos grandes eixos da diferenciação social que são as categorias de sexo/gênero, classe, raça, etnicidade, idade, deficiência e orientação sexual. O enfoque interseccional vai além do simples reconhecimento da multiplicidade dos sistemas de opressão que opera a partir dessas categorias e postula sua interação na produção e na reprodução das desigualdades sociais” (Bilge, 2009, p. 70).

Assim, o Programa busca estabelecer-se como um fórum de articulação, discussão e reflexão crítica, como também constituir-se um espaço de referência na proposição de ações que fomentem e fundamentem a afirmação de direitos, conquistas e resistências, a crítica epistemológica do pensamento único, a visibilidade de produções ancestrais e contemporâneas diversas que foram desconsideradas na constituição histórica do Brasil, o combate a segregação e preconceito nos espaços sociais e na produção acadêmica, as lutas antirracistas e as intolerâncias de todas as ordens que fortaleçam processos de inclusão e permanência na Universidade e na sociedade. Para seu desenvolvimento o Programa articula-se internamente com as ações da UDESC, com os Laboratórios de Educação Inclusiva – LedI; Laboratório Educação e Sexualidade – LabEduSex; Laboratório de Direitos Humanos – LabDH; Núcleo de Acessibilidade – NAC; Núcleo de Acessibilidade Educacional – NAE; Laboratório Multidisciplinar de Desenho e Produção de Material Didático para EaD – Multi.Lab.EaD e Laboratório de Educação, Linguagem e Arte – LELA. A nível externo, o desenvolvimento do Programa está articulado com as parcerias com agências governamentais, instituições federais, estaduais e municipais das redes de ensino, além de movimentos sociais, organizações não governamentais e grupos comunitários.

Seu público-alvo é constituído por alunos(as) e professores(as) das diversas redes de ensino de Santa Catarina, gestores(as) públicos, corpo discente, docente e técnico-administrativo da UDESC e pesquisadores que mantêm articulações com as temáticas desenvolvidas no Projeto, além da comunidade constituída por diferentes sujeitos e distribuída no vasto território de Santa Catarina em que a universidade, com estrutura multicampi, desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão nos 12 centros de ensino distribuídos em nove cidades catarinenses: Balneário Camboriú, Chapecó, Florianópolis, Ibirama, Joinville. Lages, Laguna, Pinhalzinho e São Bento do Sul, com o objetivo de suprir as necessidades de cada região.

O Programa Memorial Antonieta de Barros é composto por cinco ações que viabilizam a interligação entre as políticas de ações afirmativas, a formação de professores, a produção e disseminação de referencial teórico e metodológico sobre educação, cultura, diversidade, promoção da igualdade racial, e reconhecimento das narrativas e produções das populações de origem africana e indígena. A primeira ação constitui-se no Projeto “Observatório de Políticas de Ações Afirmativas - OPAAS”, que dará suporte ao Programa de Ações Afirmativas da UDESC, regulamentado pela Resolução Nº 017/2011 CONSUNI e suas posteriores alterações, que se constitui em instrumento de promoção da inclusão social e étnica respeitando a diversidade cultural e contribuindo para a luta da erradicação das desigualdades. Mesmo fora do escopo da Lei Federal Nº 12.711/2012, a UDESC tendo o NEAB como centro de referência, propôs uma política de ampliação de acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo a permanência na universidade para os grupos que: 1. tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituição de ensino pública, isto é, mantida pelo governo federal, estadual ou municipal; 2. pertençam ao grupo racial negro, na forma prevista por esta resolução; 3. pertençam aos povos indígenas; 4. sejam pessoas com deficiência. Articulado com a efetivação dessa política pública de diversidade na Universidade, o projeto assume sua importância no Programa ao direcionar suas ações para o acesso e permanência de estudantes com novos perfis em suas diversidades para além daqueles tradicionalmente ingressantes no ambiente acadêmico. O ingresso desses sujeitos de direitos demanda ações de acolhimento e reconhecimento, com a implementação de novos recursos, atitudes, estruturas de gestão adequadas e práticas de informação e formação de seu corpo docente, técnico administrativo e discente para enfrentamento e superação de preconceitos na entrada, permanência e conclusão de curso.

A segunda ação do Programa intitulada Projeto “Observatório de Educação das Relações Étnico-Raciais

em Santa Catarina - OBERER”, em consonância com a Lei Federal Nº 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08 e das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, justifica-se pela sua constituição enquanto espaço de produção e disseminação de estudos acerca das experiências históricas e educacionais das populações afrodescendentes e indígenas em Santa Catarina, contribuindo para a construção e enriquecimento de práticas pedagógicas voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial. Nesse processo, o campo do currículo também está sendo transformado, (re)constituindo-se com abordagens mais afirmativas em relação ao reconhecimento de sujeitos coletivos de histórias, culturas e memórias. Assim, para repolitizar o campo do conhecimento e da docência, a Educação das Relações Étnico-raciais – EREER traz em seu bojo um conjunto de interações e políticas educacionais que, em suas dimensões histórica, institucional, filosófica, cultural, antropológica, sociopolítica e pedagógica atuam com o objetivo de transformar modos de convivência dos sujeitos sociais, para a compreensão e valorização dos conteúdos étnicos inseridos na constituição da identidade brasileira (Passos e Tomaz, 2018). O Projeto, ao estar alinhado com esse conjunto de interações e com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tem o compromisso em: “cumprir e institucionalizar a implementação das Diretrizes, desenvolver ações estratégicas de formação de professores, colaborar e construir com os sistemas de ensino políticas públicas e processos pedagógicos, promover desenvolvimento de pesquisas e produção de materiais didáticos e paradidáticos que valorizem a cultura afro-brasileira e a diversidade, colaborar na construção de indicadores para o acompanhamento da efetiva implementação, criar e consolidar agendas positivas” (Brasil, 2012, p. 19-20). Estão articulados diretamente nessa ação, a oferta de cursos de formação de professores, a produção de material didático, o desenvolvimento de estudos e a assessoria de projetos desenvolvidos nas instituições educacionais e culturais sobre a temática das populações de origem africana e indígena, que ao longo do contexto histórico brasileiro vem enfrentando a discriminação racial e a exclusão social.

A terceira ação do Programa constitui-se na “Biblioteca de Referência NEAB/UDESC: disseminando a história e a cultura das populações de origem africana e indígena” que auxiliará na disseminação da História e da Cultura das populações de origem Africana e Indígena, agrega o rico acervo de pesquisas e produções bibliográficas impressas e digitais referentes à temática diversidade, relações étnico-raciais, populações de origem africana e indígena, ações afirmativas envolvendo aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e educacionais construído ao longo do funcionamento do NEAB. Sua importância destaca-se por ser um referencial na disseminação de informações, conteúdos e conhecimentos que viabilizam o acesso de pesquisadores (as), acadêmicos (as), professores (as), estudantes e gestores, além de outros(as) interessados nas temáticas do acervo. As produções que compõem o acervo são publicizados de forma impressa (publicação em forma de livros e artigos) e online por meio do site da UDESC, do NEAB e outros sites pertinentes, e por meio de mídias sociais, ampliando a extensão do público atingido por todo o Programa. Essa ação agrega também as produções sustentadas pelas autorias dos pesquisadores associados, professores e técnicos administrativos extensionistas ligados ao NEAB, aos centros parceiros e ao CEAD, como também de produções de instituições parceiras externas à Universidade que complementam o acervo, referentes a proposição de atividades voltadas para o conhecimento, divulgação e preservação do patrimônio histórico, político, artístico e cultural das populações de origem africana e indígena em Santa Catarina, para promover a visibilidade de suas produções, experiências e vivências.

A quarta ação do Programa “Caminhando com Antonieta de Barros: Narrativas de resistência e ancestralidade” reúne atividades que recuperam o protagonismo, os modos de resistência, a participação política e social, as vivências de religiosidades e as produções literárias de mulheres afro-brasileiras no seu processo de afirmação como sujeito político e sócio-histórico na constituição da história de Santa Catarina e do Brasil. Nas narrativas históricas do Brasil, as mulheres negras por muitas vezes foram e são invisibilizadas ou representadas por estereótipos variados ligados à submissão, escravização, pobreza, analfabetismo, erotização e sexualização de seus corpos compostos por “assimetrias de gênero motivadas pela questão racial” (BORGES, 2005, p.67). Essas opressões cruzadas com algumas outras convergem para a reprodução de desigualdades, as dinâmicas de dominação e a invisibilidade de protagonismos e autorias dessas mulheres. A ação justifica-se com o compromisso de problematizar essa discussão,

fortalecer a subversão dos mecanismos de regulação e as rupturas com os silenciamentos históricos produzidos na sociedade brasileira sobre as mulheres afro-brasileiras, destacando seus protagonismos, suas histórias de resistências, seus processos de (re)significação no mundo, integrando-se aos objetivos do Programa.

A quinta ação do Programa o Curso de extensão on-line intitulado “Educação e Direitos Humanos: por uma educação antirracista” se refere ao desenvolvimento de um curso de extensão online, que será ofertado em três módulos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle do CEAD/UDESC, com carga horária de 100h. Esta ação será desenvolvida em parceria com o programa de extensão Saúde e Cidadania do Laboratório Educação e Sexualidade – LabEduSex. O Público-alvo do curso são os/as profissionais da educação e acadêmicos/as dos cursos de licenciatura e representações da sociedade civil organizada. O curso on line: Educação e Direitos Humanos: por uma educação antirracista será composto pelos seguintes tópicos: Boas Vindas e Orientações Iniciais – 4h, Módulo 1 – Legislação Educacional na Perspectiva dos direitos humanos – 30h, Módulo 2 – Repensando a Escola, a escola que temos e a escola que queremos – 30h e Módulo 3 – Articulando Saberes – 36h. Almeja-se que através da utilização das ferramentas da modalidade a distância, possamos proporcionar um momento de formação continuada principalmente para os professores e acadêmicos dos cursos de licenciatura a fim de que possam refletir e transformar suas realidades escolares em prol de uma cultura antirracista, e dessa forma disseminar e ampliar as discussões no âmbito da educação das relações étnico-raciais.

Ao agregar bolsistas de extensão oriundos dos cursos de graduação da UDESC ao Programa, destaca-se o caráter interdisciplinar, transdisciplinar e inclusivo das ações propostas, fundamentando uma formação acadêmica que viabiliza o contato e o aprendizado de conhecimentos diferentemente construídos em suas origens, alicerçando o compromisso com a cidadania dos sujeitos de direitos, tendo a abordagem da diversidade como elemento fundante para processos de empoderamento, emancipação e fortalecimento de identidades. Esse processo educativo, como um dos campos possíveis de fomentar transformações nas práticas sociais, reafirma o papel da universidade comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, contribuindo para a qualificação do percurso formativo e a constituição de profissionais que respeitem as diversidades e as características próprias de grupos e minorias.

1.6.2 Fundamentação Teórica

Desde a chegada dos portugueses ao novo mundo, as narrativas referentes à história do Brasil, conforme explicita Moreno (2013), ainda mencionam e dimensionam o descobrimento e os povos indígenas a partir das cartas de Pero Vaz de Caminha e das narrações em livros de alguns europeus como o alemão Hans Staden e o francês Jean de Lery. Esses registros históricos de viajantes, missionários, conquistadores e exploradores, como também a documentação histórica considerada de caráter oficial no Brasil tratam as culturas indígenas a partir de uma visão do eurocêntrica considerando-as com “ausências” de processos educativos, políticos, organizativos, culturais e tecnológicos evoluídos, como estratégia de silenciamento ao longo da constituição da história e servindo aos propósitos de um imposto processo civilizatório. Esse processo civilizatório, estendido também para os africanos escravizados no período da colonização, demarcaram um processo de invisibilidade de suas participações na história da constituição- do Brasil. Ao tratar dessa história, os modelos explicativos reduziram as culturas indígena e africana à subserviência européia, alocando os povos indígenas como catequizados e os negros em lugares vinculados ao trabalho e à margem do processo de escolarização e acesso aos bens de produção (Fonseca e Barros, 2016). A hegemonia das concepções decorrentes do contexto socioeconômico e político do país, como também das conexões que foram estabelecidas culturalmente fundamentadas no preconceito e discriminação em relação ao pertencimento racial, subsidiou as narrativas dos processos constituição da sociedade brasileira e sua regulação ao longo da história.

Para a desconstrução desse processo de preconceitos, a educação exerce um papel fundamental, uma vez que esta, acrescida da valorização das diferenças, torna mais eficaz o (re)conhecimento de diversas formas de ser, viver, compreender e explicar o mundo. No locus educacional e social, processos identitários são edificados, e o debate sobre a cultura é construído; neste caso a africana e ameríndia, bem como a produção de seus descendentes, em que atuam alunos e professores e os sujeitos no entorno das instituições educacionais. O desafio da formação da prática docente reflexiva e as construções identitárias apresentam-se permeados de divergências e negociações entre aqueles que são dessemelhantes, ou não.

Nas considerações de Gomes (2011, p. 7), a diferença como constituinte da subjetividade e o processo de humanização “[...] torna-se uma forte dimensão da relação pedagógica, dos currículos e de todos os processos formadores e deformadores dos quais todos nós participamos”. Segundo Silva (2011, p.38): “Na nação brasileira, desigualdades, notadamente étnico-racial, têm sido tacitamente aceitas e fortalecidas, ao longo dos séculos, na construção do projeto de sociedade [...]. Assim sendo, interesses, necessidades de diferentes grupos sociais e étnico-raciais se cruzam e se entrecruzam, preponderando os que têm poder de influir nas decisões políticas e ficando esquecidos ou sendo desqualificados os demais. Logo, no âmago desse cenário nacional e diante às reivindicações importantíssimas do Movimento Negro ao longo do século XX por uma educação não eurocêntrica e antirracista e as determinações da Lei nº 10.639/03, o Conselho Nacional de Educação formulou uma política curricular, a partir do “reconhecimento e valorização da participação decisiva dos africanos e seus descendentes na construção da nação brasileira, do respeito e divulgação de sua cultura e história” (SILVA, 2011, p.30). Ao alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.639/96, aquela inclui, no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira (BRASIL, 2003). Por força deste dispositivo legal, o currículo deve incorporar a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a sua contribuição nas áreas social, econômica, cultural e política pertinentes à História do Brasil. Em 2004, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004). Desde então, a questão da cultura africana e afrodescendente tornou-se objeto de debates e discussões no interior da escola básica e da universidade, e um dos pontos que cruciais de debate e formação é a questão de como abordar de maneira significativa tais conteúdos sem que o material didático e a didática docente sejam preconceituosos ou depreciem a cultura afro-brasileira. A Lei nº 11.645/08 também altera a Lei nº 9.639/96, ao determinar que seja obrigatório o estudo das Histórias e das Culturas indígenas nos sistemas de ensino.

Percebe-se, portanto, na breve disposição das leis acima referidas, a constituição de políticas educacionais e curriculares que abordem a diversidade cultural de modo que possibilitem mudanças significativas e permanentes em toda uma estrutura simbólica, contrárias a hegemonia, ao currículo eurocêntrico e ao mito da democracia racial (PASSOS, PASSOS E TOMAZ, 2017). Portanto, insere-se, nesta missão formativa o fortalecimento do senso crítico dos sujeitos envolvidos, oportunizando condições concretas para o exercício pleno de sua cidadania, num mundo globalizado, plural, multicultural e em constante transformação. Nesse contexto, as instituições de educação, como lugares sociais, não se desvinculam dessa realidade e não podem permanecer como entidades estáticas, inertes aos apelos de dentro e de fora da comunidade escolar, consideradas suas múltiplas dimensões. Assim, em primeira instância, a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) tem por objetivo efetivar no Brasil um currículo escolar que dispense as diferentes condições igualitárias de aprendizado na medida em que propicia a construção de saberes agregando os valores civilizatórios dos diferentes grupos que compõe a sociedade brasileira. Enfatiza-se que reconhecer a presença indígena e africana no construto da sociedade brasileira não significa promover o apagamento de outras culturas que também contribuíram no quadro social, econômico e cultural brasileiro (TOMAZ et al, 2018). Assim, não se trata de liquidar a cultura europeia dos espaços escolares ou educacionais, mas, sobretudo e principalmente, que a contribuição dos diferentes povos para a humanidade esteja presente, “não como uma lista, sequência de dados e informações, mas como motivos e meios que conduzam ao conhecimento, compreensão, respeito recíprocos, a uma sociedade justa e solidária” (SILVA, 2010, p. 41). Urge, portanto, reelaborar uma formação docente em que os conteúdos acerca da História e da Cultura Afro-indígena se façam, de fato, presentes nas práticas didáticas, caracterizadas pela interlocução entre as áreas do conhecimento.

Na tessitura desse processo o conhecimento, a divulgação, interlocução e preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural das populações de origem africana e indígena objetivam dar visibilidade as suas múltiplas experiências e vivências que são possíveis geradoras de transformações nas narrativas oficiais e hegemônicas sobre a constituição do Brasil. É necessário compreender também os textos verbais e não verbais e seus enunciados como uma produção histórico-social e cultural, relacioná-los a outros textos produzidos e armazenados na memória de diferentes coletividades e as suas multiplicidades de leitura do contexto que geram desafios permanentes de apreensão de significados. Essas produções se entrelaçam, reinventam, revelam, traduzem e marcam leituras apreendidas da realidade vivida, sempre

dependendo de quem as produz e como são produzidas, com suas práticas, seus valores, seus significados, suas proibições e suas permissões. E mobilizam sentidos diversos que transitam pelas significações e problematizações que nesse percurso estabelecem pontes entre o dito e o negado, o implícito e o explícito, o material e o simbólico. Essas problematizações e significações tem a possibilidade de auxiliar na leitura do tempo presente com seus obstáculos; na análise dos contextos históricos permeados pelas relações de dominação e de subordinação, como também nas possibilidades de emancipação humana enfatizando a importância do pensamento crítico. Nessa perspectiva, ao trazer outras compreensões, vivências e processos de produção de conhecimentos, abre-se o debate sobre a legitimidade do conhecimento adotado como oficial, aventando possibilidades de modificação de significações sociais, culturais, econômicas e políticas, ampliando o debate para a questão da constituição de diferenças: étnico-racial, de gênero, sexualidade, região, religião e tantas outras. Nesse processo, evidencia-se a luta de coletivos populares pela ocupação da escola e outros espaços sociais, pressionando o currículo e as narrativas oficiais a incorporarem o resultado de suas lutas, de histórias-memórias dos diversos sujeitos que compõem a sociedade brasileira (Arroyo, 2013). Ao potencializar o acesso e permanência desses coletivos na escola e na universidade, como sujeitos de direitos, criam-se novas demandas de ações que perpassam medidas que englobam tanto a promoção da igualdade material e de direitos básicos de cidadania como também formas de valorização étnico e cultural.

Ao realizarmos um recorte de gênero, é importante destacar no que se refere as mulheres negras que por muitas vezes, nas narrativas históricas do Brasil, foram e são, ainda, invisibilizadas, silenciadas ou representadas por estereótipos ligados à submissão, à escravidão, à pobreza, ao analfabetismo, à erotização e à sexualização de seus corpos negros compostos por “assimetrias de gênero motivadas pela questão racial” (BORGES, 2005, p.67).

A escritora negra e crítica literária Conceição Evaristo observa que 'quando mulheres do povo como Carolina, como minha mãe, como eu também, nos dispomos a escrever, eu acho que a gente está rompendo com o lugar que normalmente nos é reservado. A mulher negra, ela pode cantar, ela pode dançar, ela pode cozinhar, ela pode se prostituir, mas escrever, não, escrever é alguma coisa... é um exercício que a elite julga que só ela tem esse direito. Escrever e ser reconhecido como um escritor ou como escritora, aí é um privilégio da elite'.

Essas opressões cruzadas, sinalizadas pela autora supracitada, com algumas outras ainda presentes na contemporaneidade convergem para a reprodução de desigualdades, de dinâmicas de dominação e de invisibilidade de protagonismos e de autorias dessas mulheres. Ribeiro (2018) ao refletir sobre a condição das mulheres negras diz que 'ao pensar o debate de raça, classe e gênero de modo indissociável, as feministas negras estão afirmando que não é possível lutar contra uma opressão e alimentar outra, porque a mesma estrutura seria reforçada. Quando discutimos identidades, estamos dizendo que o poder deslegitima umas em detrimento de outras. O debate, portanto, não é meramente identitário, mas envolve pensar como algumas identidades são aviltadas e ressignificar o conceito de humanidade, posto que pessoas negras, em geral, e mulheres negras, especificamente, não são tratadas como humanas' (2018, p.27).

Por meio de narrativas de resistência e de ancestralidade, é possível reconfigurar questões atreladas à identidade. Para Munanga (2012), na obra *Negritude: usos e sentidos*, a “identidade perfeita” é vista como aquela que valoriza a cultura e faz com que o negro e a negra se identifiquem e se orgulhem; corresponderia à presença simultânea de três fatores (histórico, linguístico e psicológico).

O fator histórico, sob o ponto de vista de Munanga, parece o mais importante, à medida que constitui o “cimento cultural” que une os elementos diversos de um povo por meio do sentimento de continuidade histórica vivido pelo conjunto de sua coletividade. O autor pontua que o essencial para cada povo “é reencontrar o fio condutor que o liga a seu passado ancestral o mais longínquo possível.” (MUNANGA, 2012, p. 12).

Conforme as contribuições do autor, é por meio da história, longínqua e ancestral, que o povo se esforça para conhecer sua verdadeira origem e, assim, transmiti-la às gerações futuras. Convém lembrar nesta proposta que o afastamento e a destruição da consciência histórica foram estratégias usadas no período da escravidão e da colonização para que fosse destruída e mascarada a memória coletiva dos então escravizados e colonizados. A partir da história, portanto, a linguística pode contribuir para se pensar

conteúdos velados e, desta forma, harmonizar a questão do psicológico.

Portanto, temos o compromisso de problematizar tal discussão, de fortalecer a subversão dos mecanismos de regulação de determinadas práticas e de romper com os silenciamentos históricos e culturais produzidos, ainda, na sociedade brasileira sobre as mulheres afro-brasileiras, incluindo nesse processo as mulheres quilombolas e indígenas. Além disso, objetiva destacar seus protagonismos, suas histórias de resistências, seus processos de (re)significação no mundo, sua verdadeira cultura de modo positivo, integrando-os aos objetivos do Programa. Vale ressaltar que a proposta se torna pertinente não somente para essa determinada população, mas também para aqueles que desconhecem a produção dos sujeitos negros no Brasil, principalmente da mulher negra como protagonista.

Subsidiar essa gama de leituras e vivências de mundo dentro e fora da Universidade possibilita a fortificação do seu papel social e o desenvolvimento de práticas que respeitem dimensões diversas dos seres humanos, enquanto instituição pública de ensino superior comprometida com saberes socialmente relevantes.

1.6.3 Objetivos

Geral:

- desenvolver ações direcionadas para o combate ao racismo e ao preconceito, a promoção da igualdade e da diversidade como elemento fundante da constituição dos seres humanos e o fortalecimento de identidades que auxiliem coletivizar conhecimentos e experiências voltadas às temáticas referentes a relações étnico-raciais, políticas de ações afirmativas, cultura afro-brasileira, afro-catarinense e indígena, gênero e sexualidade, além de outras diversidades a partir de uma abordagem interseccional.

Específicos:

1. Estabelecer um fórum de articulação, discussão e reflexão crítica e um espaço de referência na proposição de ações que fomentem e fundamentem a afirmação de direitos, conquistas e resistências, a crítica epistemológica do pensamento único, a visibilidade de produções ancestrais e contemporâneas diversas que foram desconsideradas na constituição histórica do Brasil, o combate a segregação e preconceito nos espaços sociais e na produção acadêmica, as lutas antirracistas e as intolerâncias de todas as ordens que fortaleçam processos de inclusão e permanência na Universidade e na sociedade;

2. Promover ações de extensão voltadas para o combate ao racismo e ao preconceito e a promoção da igualdade e da diversidade étnico-racial através de ações que auxiliem na implementação da Lei Federal 10.639/03 e Lei 11.645/2008 e das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;

3. Oferecer suporte ao Programa de Ações Afirmativas da UDESC, juntamente com outros segmentos da UDESC que abordam a temática, como dispositivo de promoção da inclusão social e étnica respeitando a diversidade cultural e contribuindo para a luta da erradicação das desigualdades;

4. Desenvolver ações institucionais em parceria com a PROEX, no âmbito da assistência estudantil, para promover o acesso, inserção, permanência e conclusão de curso dos(as) acadêmicos(as) ingressantes pelo Política de Ações Afirmativas da UDESC;

5. Promover estratégias de sensibilização e formação para professores e técnicos-administrativos da UDESC na direção da conscientização e formação na construção de uma universidade que propiciem práticas que privilegiem a inclusão social e étnica respeitando a diversidade cultural e contribuindo para a luta da erradicação das desigualdades;

6. Resgatar e fundamentar junto aos professores(as), gestores e profissionais da Educação Básica e Educação Superior, as contribuições da história africana, quilombola e indígena na constituição da história brasileira visando fomentar a importância e a necessidade da elaboração de uma proposta pedagógica para a Educação das Relações Étnico Raciais e a inclusão de conteúdos relativos a história da África, das

populações de origem africana e indígena;

7. Disseminar informações, produções bibliográficas e materiais pedagógicos para a comunidade escolar da Educação Básica, Educação Superior, pesquisadores e comunidade em geral para fomentar o conhecimento sobre a história e memória das populações de origem africana, quilombola e indígena em Santa Catarina e no Brasil;

8. Elaborar atividades voltadas para o conhecimento, divulgação e preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural das populações de origem africana, quilombola e indígena em Santa Catarina objetivando dar visibilidade as suas múltiplas experiências e vivências;

9. Promover espaços de estudos acerca das experiências históricas e educacionais das populações afrodescendentes, quilombolas e indígenas em Santa Catarina e no Brasil visando contribuir para a construção de uma prática pedagógica voltada para a valorização da diversidade étnico-racial;

10. Promover a formação continuada de professores(as), gestores e profissionais da educação, que contribuam para o questionamento das tradições eurocêntricas presentes nos currículos escolares no que se refere a história e experiência das populações africanas, afro-descendentes, quilombolas e indígenas visando a produção de uma nova abordagem sobre as suas histórias que rompa com a invisibilidade, os estereótipos e os preconceitos;

11. Articular as atividades acadêmicas com aquelas realizadas por instituições da sociedade civil que tenham por tema as populações de origem africana, quilombola e indígena visando o diálogo e a produção de novos conhecimentos.

12. Articular e promover atividades em parceria com as Pró-Reitorias, Centros, Laboratório de Educação Inclusiva - LEI, Laboratório Multidisciplinar de Desenho e Produção de Material Didático para EaD – Multi.Lab.EaD, Laboratório de Educação, Linguagem e Arte – LELA, Laboratório Educação e Sexualidade – LabEduSex, Laboratório de Direitos Humanos – LabDH, Núcleo de Acessibilidade – NAC e Núcleo de Acessibilidade Educacional – NAE de forma a contribuir para a reformulação nas concepções e práticas curriculares, bem como a articulação entre teoria e prática na produção do conhecimento;

13. Disseminar e divulgar de materiais audiovisuais, iconográficos e escritos cujas temáticas refere-se às ações do Programa promovendo a acessibilidade do conhecimento produzido.

14. Contribuir para a promoção da disseminação do uso de recursos e dispositivos tecnológicos e a participação em ações desenvolvidas na modalidade a distância (curso) como elementos importantes da cultura contemporânea e meios potenciais de participação ativa do cidadão, bem como ferramentas de produção de expressão da criatividade pessoal e coletiva. E também como meio de lutar contra as desigualdades, inclusive de acesso à diferentes mídias que contribuam para o fortalecimento de uma leitura de mundo crítica, compreensiva e emancipatória.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

1ª Ação – 'Observatório de Políticas de Ações Afirmativas - OPPAS'

Metodologia:

Para a realização desse Projeto, inicialmente serão realizadas ações de levantamento de dados na UDESC em parceria com a PROEX e LEdI/CEAD referentes à:

1. acadêmicos(as) cotistas ingressantes e em curso tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituição de ensino pública, isto é, mantida pelo governo federal, estadual ou municipal;
2. acadêmicos(as) cotistas ingressantes e em curso que pertençam ao grupo racial negro;
3. acadêmicos(as) ingressantes e em curso que pertençam aos povos indígenas;
4. acadêmicos(as) ingressantes e em curso que sejam pessoas com deficiência.

A partir dos dados recolhidos, será organizado um plano de trabalho que contemple atividades direcionadas para:

1. Sistematização de dados dos(as) acadêmicos(as) cotistas ingressantes e em curso, bem como os demais previstos no Programa de Ações Afirmativas ingressantes e em curso na universidade;
2. Inserção de acadêmicos(as) cotistas de graduação e pós-graduação em atividades de extensão do Programa e atividades de pesquisa;
3. Formação para os(as) acadêmicos(as) envolvidos(as) pelo Programa permitindo maior aproximação com as temáticas que sustentam a política de ações afirmativas na Universidade;
4. Coordenação, apoio e formação continuada para as Comissões de Verificação de veracidade de auto-declaração;
5. Suporte aos(as) acadêmicos(as) cotistas com atividades de orientação de produção de textos: Ateliê do texto e aulas de idioma: inglês;
6. Suporte aos(as) acadêmicos(as) ingressantes e em curso com deficiência em parceria com o LEdI/CEAD
7. Realização de encontros e oficinas nos Centros da UDESC para disseminar o conhecimento e compreensão da implantação da política institucional de ações afirmativas como fomento de democratização de acesso e permanência de alunos provenientes dos diversos grupos atendidos na universidade;
8. Produção de material multimídia sobre o Programa de Ações Afirmativas da IES e o Projeto Observatório de Políticas de Ações Afirmativas para disseminação nos Centros de Ensino da UDESC e comunidade em geral;
9. Intercâmbio de informações, de formação, de ações de extensão, pesquisa e ensino com outros Observatórios de Ações Afirmativas existentes nas IES brasileiras;
10. Articulação com a pesquisa “Estudo comparado: Ações Afirmativas para população negra, quilombolas e comunidades indígenas – UDESC/SC – UNIFESSPA/PA” para subsidiar as discussões sobre a ampliação das ações afirmativas na UDESC, a partir de experiências exitosas de uma outra IES junto às comunidades quilombola e povos originários.
11. Organização e publicação do Memorial Ações Afirmativas na UDESC resgatando as primeiras ações realizadas no Curso de Pedagogia do CEAD desde 1999.
12. Continuidade da realização do Seminário Itinerante na UDESC em parceria com o NEAD, PROEX e LabEduSex e demais laboratórios e observatórios parceiros na UDESC que englobam discussões sobre as Políticas de Ações afirmativas que subsidiem as práticas acadêmicas no que tange à temática em questão, tanto para o acolhimento técnico institucional, quanto ao acadêmico social.

Avaliação:

- 1 – Elaboração do Tático Operacional, com a descrição da periodicidade e responsáveis por todas as ações do projeto com suas processuais retomadas
- 2 – Elaboração dos Planejamentos Pessoais dos bolsistas envolvidos com avaliações diagnósticas de avanços e problemáticas pertinentes
- 3 – Acompanhamento permanente do planejamento e execução do trabalho desenvolvido pelo bolsista do projeto
- 4 – Análise mensal e semestral da realização das ações e objetivos do projeto elencados no projeto do Programa
- 5-Reuniões quinzenais (ou mensais) com membros do grupo para verificação de pendências e situação das ações
- 6- Avaliação processual com os participantes das ações
- 7- Elaboração de relatórios pelos bolsistas de extensão com os desafios e possibilidades que as ações desenvolvidas representam no Programa.

2ª Ação - Projeto 'Observatório de Educação e Relações Étnico-raciais em Santa Catarina -OBERER"

Metodologia:

- Planejamento tático operacional das atividades a serem desenvolvidas durante o ano;
- Leitura, estudo aprofundado das Diretrizes Curriculares Nacionais – Educação das Relações

Étnico-Raciais, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Itinerantes.
-Leitura, estudo aprofundado das Leis: Diretrizes e Bases da Educação Nacional , Leis Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08.

- Proposição de Grupos de Trabalho (GT) com temáticas relativas à Educação das Relações étnico-raciais;
- Proposição de parcerias com reuniões de orientação e avaliação com os/as gestores/as das redes públicas de ensino de modo a contribuir na criação e consolidação de programas de educação para a diversidade étnico-racial;
- Continuidade da realização do Seminário Educação das Relações étnico-Raciais, lançado em duas edições no ano de 2019
- Desenvolvimento de ações extensão na EBB Julio da Costa Neves, Governador Celso Ramos e Colégio Municipal Maria Luiza de Melo referentes à formação sobre EREER junto aos professores e alunos

Avaliação:

- 1 – Elaboração do Tático Operacional, com a descrição da periodicidade e responsáveis por todas as ações do projeto com suas processuais retomadas
- 2 – Elaboração dos Planejamentos Pessoais dos bolsistas envolvidos com avaliações diagnósticas de avanços e problemáticas pertinentes
- 3 – Acompanhamento permanente do planejamento e execução do trabalho desenvolvido pelo bolsista do projeto
- 4 – Análise mensal e semestral da realização das ações e objetivos do projeto elencados no projeto do Programa
- 5- Reuniões quinzenais (ou mensais) com membros do grupo para verificação de pendências e situação das ações
- 6- Avaliação processual com os participantes das ações
- 7- Elaboração de relatórios pelos bolsistas de extensão com os desafios e possibilidades que as ações desenvolvidas representam no Programa.

3ª ação: 'Biblioteca de Referência NEAB/UDESC: disseminando a História e a Cultura das Populações de Origem Africana”

Metodologia

1. Organização, sistematização, armazenamento, disponibilização e a promoção de possibilidades de recuperação das informações acerca da história e da cultura africana e afro-brasileira especialmente em Santa Catarina;
2. Informatização do acervo da biblioteca para promover a organização da informação e do conhecimento de forma eficaz;
3. Promoção de um controle bibliográfico que possibilite a implementação das Políticas de Gestão de Estoques Informacionais e o empréstimo de obras aos usuários da biblioteca;
4. Estabelecimento de uma Política de Gestão de Estoques Informacionais que possibilite ações voltadas para seleção, aquisição, desbaste e descarte de obras do acervo;
5. Realização de atividades de cunho pedagógico e de formação continuada como mini-cursos, workshops e grupos de estudos para os usuários da biblioteca;
6. Ampliação da utilização de meios de comunicação e divulgação entre a biblioteca e os seus usuários reais e potenciais;
7. Organização de lançamento de livros sobre a temática étnico-racial produzidos por autores catarinenses;
8. Estabelecimento a nível de parcerias com as IES no desenvolvimento de eventos referentes à temática antirracista e étnico-racial;
9. Estabelecer parcerias internas e externas para produção de um site para divulgar e tornar acessível os materiais audiovisuais, iconográficos e escritos das produções dessa ação e demais ações que compõem o Programa;
10. - Desenvolvimento de ações extensão na EBB Julio da Costa Neves, Governador Celso Ramos e Colégio Municipal Maria Luiza de Melo referentes à assessoria, formação e orientações no desenvolvimento de suas bibliotecas.

Avaliação:

- 1 – Elaboração do Tático Operacional, com a descrição da periodicidade e responsáveis por todas as ações do projeto com suas processuais retomadas
- 2 – Elaboração dos Planejamentos Pessoais dos bolsistas envolvidos com avaliações diagnósticas de avanços e problemáticas pertinentes
- 3 – Acompanhamento permanente do planejamento e execução do trabalho desenvolvido pelo bolsista do projeto
- 4 – Análise mensal e semestral da realização das ações e objetivos do projeto elencados no projeto do Programa
- 5- Reuniões quinzenais (ou mensais) com membros do grupo para verificação de pendências e situação das ações
- 6- Avaliação processual com os participantes das ações
- 7- Elaboração de relatórios pelos bolsistas de extensão com os desafios e possibilidades que as ações desenvolvidas representam no Programa.

4ª ação: 'Caminhando com Antonieta de Barros: Narrativas de resistência e ancestralidade'

Metodologia

- 1- Proposição do Seminário Itinerante Antonieta de Barros promovendo a reflexão, divulgação e criação de espaços para a interação de produções acadêmicas, culturais e artísticas, em parceria com o Museu da Escola Catarinense, pesquisadores e autores de obras bibliográficas e artístico-culturais sobre a autora;
- 2- Planejamento e execução de oficina sobre mulheres Negras, Quilombolas, Indígenas e Literatura;
- 3- Planejamento e execução de oficina - roda de conversa - sobre memórias e ancestralidade;
- 4- Produção de material audiovisual sobre as oficinas executadas com assessoria do Laboratório de Educação, Linguagem e Arte (LELA);
- 5 - Produção de material audiovisual com imagens, vídeos e narrativas sobre “Conte sua história” com assessoria do Laboratório de Educação, Linguagem e Arte (LELA) parceria com o Museu da Pessoa - museu virtual e colaborativo.

Avaliação:

- 1 – Elaboração do Tático Operacional, com a descrição da periodicidade e responsáveis por todas as ações do projeto com suas processuais retomadas
- 2 – Elaboração dos Planejamentos Pessoais dos integrantes envolvidos com avaliações diagnósticas de avanços e problemáticas pertinentes
- 3 – Acompanhamento permanente do planejamento e execução do trabalho desenvolvido pelo bolsista do projeto
- 4 – Análise mensal e semestral da realização das ações e objetivos do projeto elencados no projeto do Programa
- 5- Reuniões quinzenais (ou mensais) com membros do grupo para verificação de pendências e situação das ações
- 6- Avaliação processual com os participantes das ações.
- 7- Elaboração de relatórios pelos bolsistas de extensão com os desafios e possibilidades que as ações desenvolvidas representam no Programa.

5ª ação: Curso de extensão on-line intitulado 'Educação e Direitos Humanos: por uma educação antirracista'

Metodologia:

- 1- organização do curso de extensão online, em três módulos no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle do CEAD/UDESC, com carga horária de 100h: Boas Vindas e Orientações Iniciais – 4h, Módulo 1 – Legislação Educacional na Perspectiva dos direitos humanos – 30h, Módulo 2 – Repensando a Escola, a escola que temos e a escola que queremos – 30h e Módulo 3 – Articulando Saberes – 36h.

- 2- divulgação,
- 3- processo de inscrição e seleção dos participantes
- 4- Desenvolvimento do curso no AVA Moodle do CEAD/UDESC
- 5- certificação da equipe organizadora e executora e dos participantes da ação.

Avaliação:

- 1- Processual nas várias etapas do curso com os participantes das ações e com a equipe organizadora.
- 2- Elaboração de relatórios pelos bolsistas de extensão com os desafios e possibilidades que as ações desenvolvidas representam no Programa.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O programa Memorial Antonieta de Barros desde sua primeira proposição organizou um acervo bibliográfico e documental que se constituiu como possível campo de estágio para estudantes oriundos dos cursos de graduação da UDESC, inicialmente direcionados para História, Pedagogia, Geografia e Biblioteconomia. Considerando que a temática do Programa se amplia nessa edição abordando questões interseccionais, diferentes cursos de graduação tendem a estender as suas práticas de formação voltadas para as possibilidades de tessituras com esse espaço de discussão e ações.

O programa também fornece suporte para ampliação do acervo bibliográfico da Biblioteca Universitária sobre a temática que objetiva ampliar as discussões para os diferentes Centros e cursos da UDESC na formação de seus acadêmicos, professores e técnicos administrativos.

Ao estabelecer-se como um fórum de articulação e reflexão crítica e um espaço de referência na proposição de ações que fomentem e fundamentem a afirmação de direitos, conquistas e resistências, a crítica epistemológica do pensamento único, a visibilidade de produções ancestrais e contemporâneas diversas que foram desconsideradas na constituição histórica do Brasil, o combate a segregação e preconceito nos espaços sociais e na produção acadêmica, as lutas antirracistas e as intolerâncias de todas as ordens que fortaleçam processos de inclusão e permanência na Universidade e na sociedade estende a discussão para todos os campi e para o ensino em todos os cursos de graduação e pós-graduação da IES.

Ao articular-se com Instituições Governamentais Federais, Estaduais e Municipais, movimentos sociais e ONGs, além de grupos comunitários o Programa busca o diálogo a interação e o desenvolvimento de ações efetivas da universidade com o seu entorno e a sociedade, interligados com suas demandas. Considerando que a UDESC é formada por um sistema multicampi com 12 unidades distribuídas em nove cidades do Estado de Santa Catarina e com 32 Polos de Apoio Presenciais, o escopo de possibilidades de desenvolvimento de ações do Programa estende-se para diversas regiões, de forma presencial ou a distância.

Em relação à pesquisa, o Programa está articulado com a investigação “Estudo comparado: Ações Afirmativas para população negra, quilombolas e comunidades indígenas – UDESC/SC – UNIFESSPA/PA” para subsidiar as discussões sobre a ampliação das ações afirmativas na UDESC, a partir de experiências exitosas de uma outra IES junto às comunidades quilombola e povos originários. Pertinente a esse processo de desenvolvimento da pesquisa, o Programa manterá a articulação já realizada em suas edições anteriores com iniciativas internacionais: GT Interculturalidade Universitária e Conhecimento CLACSO (em avaliação), RED INTEGRA - Rede de Investigação Interdisciplinar em Identidades, Racismo e Xenofobia; REDE ESIAL Ações Afirmativas para Afrodescendentes e Indígenas nas Instituições de Ensino Superior de América Latina e Caribe. Além desse movimento, o Programa conta a interface dos pesquisadores em Programas de pós-graduação associados ao NEAB

Em resumo, o programa se constitui em espaço para exercício de prática docente e de pesquisa de estudantes de graduação e pós-graduação, dá suporte a atividades de ensino para diferentes cursos da

UDESC para o desenvolvimento de atividades e, ainda, fornece informações a pesquisadores, por meio da organização de acervos documentais e bibliográficos. Portanto, este projeto vem ao encontro do que é proposto pelo Plano Nacional de Extensão universitária, especificamente no que se refere a duas questões: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e, a relação dialógica com a sociedade. Seu público-alvo, as características, os objetivos, a articulação com as equipes dos projetos de pesquisa e as parcerias com agências governamentais, instituições federais, estaduais e municipais das redes de ensino, além de movimentos sociais, organizações não governamentais e grupos comunitários. Mantém ainda vínculos de ações com os Laboratórios de Educação Inclusiva - LEI, Laboratório Multidisciplinar de Desenho e Produção de Material Didático para EaD – Multi.Lab.EaD, Laboratório de Educação, Linguagem e Arte – LELA, Laboratório Educação e Sexualidade – LabEduSex, Laboratório de Direitos Humanos – LabDH, Núcleo de Acessibilidade – NAC e Núcleo de Acessibilidade Educacional – NAE que fazem com que este Programa cumpra os objetivos estabelecidos para as ações de extensão:

- 1) a articulação entre ensino e pesquisa com as demandas da sociedade;
- 2) a articulação entre teoria e prática na produção do conhecimento;
- 3) a democratização do conhecimento acadêmico;
- 4) o diálogo e a interação entre a universidade e a sociedade;
- 5) a contribuição para a reformulação nas concepções e práticas curriculares;
- 6) a construção de uma prática acadêmica que contribua para formação e qualificação de um profissional ético preocupado com a transformação das práticas sociais, pautado na ética, na cooperação, na solidariedade, na construção da cidadania.

1.6.6 Avaliação Pelo Público

A avaliação de cada ação planejada será realizada periodicamente, de acordo com as atividades desenvolvidas em cada projeto, por meio de feedbacks, reuniões e aplicação de questionários com os sujeitos internos e externos atingidos. O processo avaliativo envolverá as considerações relativas aos dados quantitativos (público atingido, fidelidade ao cronograma, etc.), bem como dos qualitativos (desenvolvimento das ações, satisfação do público, comprometimento dos agentes, ampliação do acesso as informações, etc), registrados nos Relatórios de acompanhamento do Programa.

Pela Equipe

Serão realizadas reuniões mensais de avaliação da execução das atividades a partir do Tático Operacional de cada ação desenvolvida, levando em consideração dados quantitativos (público atingido, fidelidade ao cronograma, etc.), bem como qualitativos (satisfação do público, comprometimento dos agentes, ampliação do acesso as informações, etc).

A partir desse processo avaliativo e diagnóstico, as ações planejadas serão retomadas para possíveis (re)encaminhamentos.

1.6.7 Referências Bibliográficas

ARROYO, M. G. (2013). Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes.

BILGE, S. Théorisations féministes de l'intersectionnalité. Diogenes, 2009, 1 (225): 70-88. Trad. Helena Hirata.

BORGES, R. da S. Pensando a transversalidade de gênero e raça. In: SANTOS, G. e SILVA, M. P. da. Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p.63-69

BRASIL. Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 3, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação.

CARDOSO, P. de J. S. et al. Programa Memorial Antonieta de Barros 2016. Anais do 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Ouro Preto: UFOP, 2016. Recuperado em 04 de julho de 2019 de: <https://www.eventsystem.com.br/admin/arquivos/7cbeu/submissoes/anais/1b3ddb36abe675b6582c72fad4564e23.pdf>

EVARISTO, Conceição. Depoimento. Entrevista concedida a Bárbara Araújo Machado. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2010.

FONSECA, M. V.; BARROS, S. A. P. (orgs.). (2016). A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EdUFF.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. da. (orgs). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MORENO, J. C. Apropriações e representações sobre a(s) identidade(s) brasileiras(s) em livros didáticos de História (1971-2011). São Paulo: UNESP. Tese de doutorado, 2013. Recuperado em 28 de agosto de 2017 de: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103146/000725119.pdf;jsessionid=E97934B5925CB68A9CECB622996A1087?sequence=1>

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PASSOS, L.; PASSOS, L.; TOMAZ, M. H. Cultura afro-indígena e os desafios para o professor: construções identitárias, formação e prática docente reflexiva. In: PINHAL, J., CAVACO, C., CARDONA, M.J., COSTA, F., MARQUES, J. & FARIA, R. (orgs.). A Escola: Dinâmicas e Atores. Atas do XXIV Colóquio da AFIRSE Portugal. Lisboa: AFIRSE Portugal e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2018.

PASSOS, L.; TOMAZ, M. H. Experiências sobre inovação curricular - Etnomatemática por meio de jogos africanos: currículo e prática pedagógica. Livro de Atas do IV Colóquio Luso-Afro Brasileiro de Questões Curriculares, Lisboa/Portugal, 2018.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SILVA, P. B. G e. Estudos Afro-brasileiros: Africanidades e Cidadania. In: ABRAMOWICS, A.; GOMES, L. N. (org). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 37-54.

SILVA, T. T. da. (org.). Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOMAZ, M. H. et al. A Diversidade como elemento fundante da atualização curricular da Proposta Curricular de Santa Catarina. Livro de Atas do IV Colóquio Luso-Afro Brasileiro de Questões Curriculares, Lisboa/Portugal, 2018.

1.6.8 Observações

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação: Cartaz, Folder, Internet, Imprensa

Outros meios de Divulgação: Radio UDESC

Contato: Contatos: neab@udesc.br
maria.tomaz@udesc.br

Emissão de Certificados:

Qtde Estimada de Certificados para Participantes: 1000

Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução: 50

Total de Certificados: 1050

Menção Mínima: MS

Frequência Mínima (%): 75

Justificativa de Certificados: Os certificados para equipe de execução são para os/as professores/as e alunos/as que desenvolverão as atividades relacionadas as diferentes ações do Programa. A quantidade de certificados para participantes é uma estimativa e se refere as atividades pedagógicas oferecidas através das ações do programa.

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos: Sim

Produtos: Anais
Artigo Completo
Capítulo de Livro
Livro
Oficina
Outros
Pôster
Produto Audiovisual-Vídeo
Programa de Rádio
Relato de Experiência
Relatório Técnico
Resumo (Anais)

Descrição/Tiragem: Os resultados e produtos das ações extensionistas serão apresentados em eventos da área, bem como as publicações em livros e revistas. Além disso, utilizaremos a transmissão da Radio UDESC para as regiões de Florianópolis, Lages e Joinville e por meio da internet.

1.9 Anexos

Nome	Tipo
anexo___identificacao_das_acoes_vinculadas_programa_memorial_antonieta_d e_barros.xlsx	Identificação das Ações Vinculadas

carta_de_intencao_colegio_municipal_maria_luiza_de_melo.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
carta_de_intencao_escola_de_educacao_basica_julio_da_costa_neves.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista
carta_de_intencao_escola_de_educacao_basica_governador_celso_ramos.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UDESC

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Andréia Sousa da Silva	20 horas	UDESC	546 hrs	Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora, Palestrante, Colaborador(a)
Fábio Manoel Caliarí	40 horas	UDESC	450 hrs	Colaborador, Apoio Técnico Operacional
Gabriela Maria Dutra de Carvalho	40 horas	UDESC	450 hrs	Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora, Palestrante, Colaborador(a)
Gelcemar Oliveira Farias	40 horas	UDESC	450 hrs	Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora, Colaborador(a)

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco	40 horas	UDESC	1436 hrs	Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora, Palestrante, Colaborador(a)
Vera Márcia Marques Santos	40 horas	UDESC	1556 hrs	Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora, Palestrante, Colaborador(a)

Discentes da UDESC

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Ana Claudia Lopes Mayer	Biblioteconomia	UDESC	500 hrs	Colaborador, Apoio Técnico Operacional
Ana Júlia Pacheco	História	UDESC	570 hrs	Colaborador, Apoio Técnico Operacional
André Vinicio Bialeski Vieira	Licenciatura Em História	UDESC	500 hrs	Colaborador, Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora
Janine Soares da Rosa de Moraes	Licenciatura Em História	UDESC	620 hrs	Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora, Colaborador(a)
Maria de Vargas Torres	Licenciatura Em História	UDESC	500 hrs	Apoio Técnico Operacional, Colaborador(a)

Nathalya Maris da Silva	Licenciatura Em Historia	UDESC	450 hrs	Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora, Colaborador(a)
-------------------------	-----------------------------	-------	---------	---

Técnico-administrativo da UDESC

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Função
Maria Aparecida Clemêncio	40 horas	UDESC	450 hrs	Apoio Técnico Operacional, Palestrante, Colaborador(a)
Maria Helena Tomaz	40 horas	UDESC	1726 hrs	Coordenador(a), Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Gestor, Membro da Comissão Organizadora, Palestrante
Marilane Machado de Azevedo Maia	40 horas	UDESC	450 hrs	Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora, Colaborador(a)

Outros membros externos a UDESC

Nome	Instituição	Carga	Função
Getulio dos Santos Soares	UFSC	450 hrs	Colaborador, Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora, Palestrante

Karla Leandro Rascke	PUC-SP	570 hrs	Ministrante, Apoio Técnico Operacional, Membro da Comissão Organizadora, Palestrante, Colaborador(a)
----------------------	--------	---------	---

Coordenador:

Nome: Maria Helena Tomaz
Nº de Matrícula: 337476049
CPF: 85233390949
Email: maria.tomaz@udesc.br
Categoria: Técnico Administrativo
Fone/Contato: (48)36648411 / 33218408 / (48)999796809

Gestor:

Nome: Maria Helena Tomaz
Nº de Matrícula: 337476049
CPF: 85233390949
Email: maria.tomaz@udesc.br
Categoria: Técnico Administrativo
Fone/Contato: (48)36648411 / 33218408 / (48)999796809

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: Acompanhamento da elaboração de relatórios pelos bolsistas de extensão com o registro dos desafios e possibilidades que as ações desenvolvidas representam frente aos seus participantes, bem como de sua participação no Programa para posteriores retomadas.

Início: Fev/2020 **Duração:** 24 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 34 Horas/Mês

Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 10 horas/Mês)

Membros Vinculados: Vera Márcia Marques Santos (C.H. 10 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 10 horas/Mês)
Andréia Sousa da Silva (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Avaliação anual das atividades desenvolvidas no Programa em suas diferentes ações.

Início: Dez/2020 **Duração:** 2 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 46 Horas Total

Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 6 horas Total)

Membros Vinculados: Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 2 horas Total)
Ana Júlia Pacheco (C.H. 2 horas Total)

Andréia Sousa da Silva (C.H. 2 horas Total)
 André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 2 horas Total)
 Fábio Manoel Caliar (C.H. 2 horas Total)
 Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 2 horas Total)
 Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 2 horas Total)
 Getulio dos Santos Soares (C.H. 2 horas Total)
 Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 2 horas Total)
 Karla Leandro Rascke (C.H. 2 horas Total)
 Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 2 horas Total)
 Maria de Vargas Torres (C.H. 2 horas Total)
 Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 2 horas Total)
 Nathalya Maris da Silva (C.H. 2 horas Total)
 Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 6 horas Total)
 Vera Márcia Marques Santos (C.H. 6 horas Total)

Atividade: Avaliação anual das atividades desenvolvidas no Programa em suas diferentes ações.

Início: Dez/2021 **Duração:** 2 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 46 Horas Total

Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 6 horas Total)

Membros Vinculados: Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 2 horas Total)
 Ana Júlia Pacheco (C.H. 2 horas Total)
 Andréia Sousa da Silva (C.H. 2 horas Total)
 André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 2 horas Total)
 Fábio Manoel Caliar (C.H. 2 horas Total)
 Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 2 horas Total)
 Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 2 horas Total)
 Getulio dos Santos Soares (C.H. 2 horas Total)
 Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 2 horas Total)
 Karla Leandro Rascke (C.H. 2 horas Total)
 Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 2 horas Total)
 Maria de Vargas Torres (C.H. 2 horas Total)
 Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 2 horas Total)
 Nathalya Maris da Silva (C.H. 2 horas Total)
 Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 6 horas Total)
 Vera Márcia Marques Santos (C.H. 6 horas Total)

Atividade: Desenvolvimento das ações iniciais planejadas em cada ação, com a definição das atividades pertinentes a cada bolsista de extensão.
 Execução de curso, oficinas, seminários, palestras, produção de material didático e audiovisual, participação em eventos, produção de artigos e trabalhos acadêmico-científicos.

Início: Ago/2020 **Duração:** 5 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 460 Horas/Mês

Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 60 horas/Mês)

Membros Vinculados: Vera Márcia Marques Santos (C.H. 60 horas/Mês)

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 60 horas/Mês)
 Nathalya Maris da Silva (C.H. 20 horas/Mês)
 Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 20 horas/Mês)
 Maria de Vargas Torres (C.H. 20 horas/Mês)
 Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 20 horas/Mês)
 Karla Leandro Rascke (C.H. 20 horas/Mês)
 Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 20 horas/Mês)
 Getulio dos Santos Soares (C.H. 20 horas/Mês)
 Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 20 horas/Mês)
 Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 20 horas/Mês)
 Fábio Manoel Caliari (C.H. 20 horas/Mês)
 André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 20 horas/Mês)
 Andréia Sousa da Silva (C.H. 20 horas/Mês)
 Ana Júlia Pacheco (C.H. 20 horas/Mês)
 Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 20 horas/Mês)

Atividade: Desenvolvimento das ações iniciais planejadas em cada ação, com a definição das atividades pertinentes a cada bolsista de extensão.
 Execução de curso, oficinas, seminários, palestras, produção de material didático e audiovisual, participação em eventos, produção de artigos e trabalhos acadêmico-científicos.

Início: Mar/2021 **Duração:** 5 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 380 Horas/Mês

Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 40 horas/Mês)

Membros Vinculados: Vera Márcia Marques Santos (C.H. 30 horas/Mês)
 Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 30 horas/Mês)
 Nathalya Maris da Silva (C.H. 20 horas/Mês)
 Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 20 horas/Mês)
 Maria de Vargas Torres (C.H. 20 horas/Mês)
 Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 20 horas/Mês)
 Karla Leandro Rascke (C.H. 20 horas/Mês)
 Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 20 horas/Mês)
 Getulio dos Santos Soares (C.H. 20 horas/Mês)
 Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 20 horas/Mês)
 Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 20 horas/Mês)
 Fábio Manoel Caliari (C.H. 20 horas/Mês)
 André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 20 horas/Mês)
 Andréia Sousa da Silva (C.H. 20 horas/Mês)
 Ana Júlia Pacheco (C.H. 20 horas/Mês)
 Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 20 horas/Mês)

Atividade: Desenvolvimento das ações iniciais planejadas em cada ação, com a definição das atividades pertinentes a cada bolsista de extensão.
 Execução de curso, oficinas, seminários, palestras, produção de material didático e audiovisual, participação em eventos, produção de artigos e trabalhos acadêmico-científicos.

Início:	Ago/2021	Duração:	5 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	360 Horas/Mês		
Responsável:	Maria Helena Tomaz (C.H. 40 horas/Mês)		
Membros Vinculados:	Vera Márcia Marques Santos (C.H. 20 horas/Mês)		
	Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 20 horas/Mês)		
	Nathalya Maris da Silva (C.H. 20 horas/Mês)		
	Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 20 horas/Mês)		
	Maria de Vargas Torres (C.H. 20 horas/Mês)		
	Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 20 horas/Mês)		
	Karla Leandro Rascke (C.H. 20 horas/Mês)		
	Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 20 horas/Mês)		
	Getulio dos Santos Soares (C.H. 20 horas/Mês)		
	Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 20 horas/Mês)		
	Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 20 horas/Mês)		
	Fábio Manoel Caliri (C.H. 20 horas/Mês)		
	André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 20 horas/Mês)		
	Andréia Sousa da Silva (C.H. 20 horas/Mês)		
	Ana Júlia Pacheco (C.H. 20 horas/Mês)		
	Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 20 horas/Mês)		

Atividade: Desenvolvimento das ações iniciais planejadas em cada ação, com a definição das atividades pertinentes a cada bolsista de extensão.
Execução de curso, oficinas, seminários, palestras, produção de material didático e audiovisual, participação em eventos, produção de artigos e trabalhos acadêmico-científicos.

Início:	Mar/2020	Duração:	5 Meses
Somatório da carga horária dos membros:	240 Horas/Mês		
Responsável:	Maria Helena Tomaz (C.H. 20 horas/Mês)		
Membros Vinculados:	Vera Márcia Marques Santos (C.H. 20 horas/Mês)		
	Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 20 horas/Mês)		
	Nathalya Maris da Silva (C.H. 10 horas/Mês)		
	Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 10 horas/Mês)		
	Maria de Vargas Torres (C.H. 20 horas/Mês)		
	Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 10 horas/Mês)		
	Karla Leandro Rascke (C.H. 10 horas/Mês)		
	Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 20 horas/Mês)		
	Getulio dos Santos Soares (C.H. 10 horas/Mês)		
	Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 10 horas/Mês)		
	Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 10 horas/Mês)		
	Fábio Manoel Caliri (C.H. 10 horas/Mês)		
	André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 20 horas/Mês)		
	Andréia Sousa da Silva (C.H. 10 horas/Mês)		
	Ana Júlia Pacheco (C.H. 10 horas/Mês)		
	Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 20 horas/Mês)		

Atividade: Desenvolvimento de ações referentes à discussão do Programa de Política Afirmativa da UDESC articulada com a pesquisa “Estudo comparado: Ações Afirmativas para população negra, quilombolas e comunidades indígenas – UDESC/SC – UNIFESSPA/PA”, com parceria interinstitucional buscando subsidiar a proposição da ampliação das ações afirmativas na UDESC, a partir de experiências exitosas de uma outra IES junto às comunidades quilombola e povos originários. Essas atividades estão alinhadas com a Coordenadoria de Assuntos Estudantis da UDESC, da Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial de Florianópolis e com a Comissão de Igualdade Racial da OAB além de outras parcerias registradas na proposta do Programa.

Início: Mar/2020 **Duração:** 12 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 80 Horas/Mês
Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 20 horas/Mês)
Membros Vinculados: Vera Márcia Marques Santos (C.H. 20 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 10 horas/Mês)
Karla Leandro Rascke (C.H. 10 horas/Mês)
Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 10 horas/Mês)
Ana Júlia Pacheco (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Reunião de alinhamento e planejamento do tático operacional de cada ação do Programa

Início: Fev/2020 **Duração:** 1 Mês
Somatório da carga horária dos membros: 92 Horas/Mês
Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 20 horas/Mês)
Membros Vinculados: Vera Márcia Marques Santos (C.H. 8 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 8 horas/Mês)
Nathalya Maris da Silva (C.H. 4 horas/Mês)
Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 4 horas/Mês)
Maria de Vargas Torres (C.H. 4 horas/Mês)
Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 4 horas/Mês)
Karla Leandro Rascke (C.H. 4 horas/Mês)
Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 4 horas/Mês)
Getulio dos Santos Soares (C.H. 4 horas/Mês)
Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 4 horas/Mês)
Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 4 horas/Mês)
Fábio Manoel Caliarí (C.H. 4 horas/Mês)
André Vinício Bialeski Vieira (C.H. 4 horas/Mês)
Andréia Sousa da Silva (C.H. 4 horas/Mês)
Ana Júlia Pacheco (C.H. 4 horas/Mês)
Ana Cláudia Lopes Mayer (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Reunião de alinhamento e planejamento do tático operacional de cada ação do Programa

Início: Fev/2021 **Duração:** 1 Mês

Somatório da carga horária dos membros: 86 Horas/Mês

Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 10 horas/Mês)

Membros Vinculados: Vera Márcia Marques Santos (C.H. 10 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 10 horas/Mês)
Nathalya Maris da Silva (C.H. 4 horas/Mês)
Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 4 horas/Mês)
Maria de Vargas Torres (C.H. 4 horas/Mês)
Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 4 horas/Mês)
Karla Leandro Rascke (C.H. 4 horas/Mês)
Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 4 horas/Mês)
Getulio dos Santos Soares (C.H. 4 horas/Mês)
Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 4 horas/Mês)
Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 4 horas/Mês)
Fábio Manoel Caliri (C.H. 4 horas/Mês)
André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 4 horas/Mês)
Andréia Sousa da Silva (C.H. 4 horas/Mês)
Ana Júlia Pacheco (C.H. 4 horas/Mês)
Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Reuniões de avaliação, replanejamento de atividades de cada ação do Programa

Início: Jul/2020

Duração:

2 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 60 Horas Total

Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 6 horas Total)

Membros Vinculados: Vera Márcia Marques Santos (C.H. 6 horas Total)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 6 horas Total)
Nathalya Maris da Silva (C.H. 3 horas Total)
Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 3 horas Total)
Maria de Vargas Torres (C.H. 3 horas Total)
Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 3 horas Total)
Karla Leandro Rascke (C.H. 3 horas Total)
Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 3 horas Total)
Getulio dos Santos Soares (C.H. 3 horas Total)
Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 3 horas Total)
Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 3 horas Total)
Fábio Manoel Caliri (C.H. 3 horas Total)
André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 3 horas Total)
Andréia Sousa da Silva (C.H. 3 horas Total)
Ana Júlia Pacheco (C.H. 3 horas Total)
Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 3 horas Total)

Atividade: Reuniões de avaliação, replanejamento de atividades de cada ação do Programa

Início: Jul/2021

Duração:

2 Semanas

Somatório da carga horária dos membros: 64 Horas Total

Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 10 horas Total)

Membros Vinculados: Vera Márcia Marques Santos (C.H. 6 horas Total)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 6 horas Total)

Nathalya Maris da Silva (C.H. 3 horas Total)
Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 3 horas Total)
Maria de Vargas Torres (C.H. 3 horas Total)
Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 3 horas Total)
Karla Leandro Rascke (C.H. 3 horas Total)
Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 3 horas Total)
Getulio dos Santos Soares (C.H. 3 horas Total)
Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 3 horas Total)
Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 3 horas Total)
Fábio Manoel Caliri (C.H. 3 horas Total)
André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 3 horas Total)
Andréia Sousa da Silva (C.H. 3 horas Total)
Ana Júlia Pacheco (C.H. 3 horas Total)
Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 3 horas Total)

Atividade: Reuniões mensais de avaliação das atividades desenvolvidas a partir do tático operacional de cada ação proposta e executada referente à:
curso, oficinas, seminários, palestras, produção de material didático e audiovisual, participação em eventos, produção de artigos e trabalhos acadêmico-científicos.

Início: Mar/2020 **Duração:** 9 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 116 Horas/Mês

Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 20 horas/Mês)

Membros Vinculados: Vera Márcia Marques Santos (C.H. 20 horas/Mês)
Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 20 horas/Mês)
Nathalya Maris da Silva (C.H. 4 horas/Mês)
Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 4 horas/Mês)
Maria de Vargas Torres (C.H. 4 horas/Mês)
Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 4 horas/Mês)
Karla Leandro Rascke (C.H. 4 horas/Mês)
Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 4 horas/Mês)
Getulio dos Santos Soares (C.H. 4 horas/Mês)
Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 4 horas/Mês)
Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 4 horas/Mês)
Fábio Manoel Caliri (C.H. 4 horas/Mês)
André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 4 horas/Mês)
Andréia Sousa da Silva (C.H. 4 horas/Mês)
Ana Júlia Pacheco (C.H. 4 horas/Mês)
Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: Reuniões mensais de avaliação das atividades desenvolvidas a partir do tático operacional de cada ação proposta e executada referente à:
curso, oficinas, seminários, palestras, produção de material didático e audiovisual, participação em eventos, produção de artigos e trabalhos acadêmico-científicos.

Início: Mar/2021 **Duração:** 9 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 116 Horas/Mês

Responsável: Maria Helena Tomaz (C.H. 20 horas/Mês)

Membros Vinculados: Vera Márcia Marques Santos (C.H. 20 horas/Mês)

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (C.H. 20 horas/Mês)

Nathalya Maris da Silva (C.H. 4 horas/Mês)

Marilane Machado de Azevedo Maia (C.H. 4 horas/Mês)

Maria de Vargas Torres (C.H. 4 horas/Mês)

Maria Aparecida Clemêncio (C.H. 4 horas/Mês)

Karla Leandro Rascke (C.H. 4 horas/Mês)

Janine Soares da Rosa de Moraes (C.H. 4 horas/Mês)

Getulio dos Santos Soares (C.H. 4 horas/Mês)

Gelcemar Oliveira Farias (C.H. 4 horas/Mês)

Gabriela Maria Dutra de Carvalho (C.H. 4 horas/Mês)

Fábio Manoel Calari (C.H. 4 horas/Mês)

André Vinicio Bialeski Vieira (C.H. 4 horas/Mês)

Andréia Sousa da Silva (C.H. 4 horas/Mês)

Ana Júlia Pacheco (C.H. 4 horas/Mês)

Ana Claudia Lopes Mayer (C.H. 4 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2020											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Maria Helena Tomaz	Acompanhamento da elaboração de relatórios ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Maria Helena Tomaz	Reunião de alinhamento e planejamento do tá...	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maria Helena Tomaz	Desenvolvimento das ações iniciais planejad...	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Maria Helena Tomaz	Desenvolvimento de ações referentes à discu...	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Maria Helena Tomaz	Reuniões mensais de avaliação das atividade...	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Maria Helena Tomaz	Reuniões de avaliação, replanejamento de at...	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
Maria Helena Tomaz	Desenvolvimento das ações iniciais planejad...	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Maria Helena Tomaz	Avaliação anual das atividades desenvolvida...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X

Responsável	Atividade	2021											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Maria Helena Tomaz	Acompanhamento da elaboração de relatórios ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Maria Helena Tomaz	Desenvolvimento de ações referentes à discu...	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maria Helena Tomaz	Reunião de alinhamento e planejamento do tá...	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maria Helena Tomaz	Desenvolvimento das ações iniciais planejad...	-	-	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Maria Helena Tomaz	Reuniões mensais de avaliação das atividade...	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Maria Helena Tomaz	Reuniões de avaliação, replanejamento de at...	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
Maria Helena Tomaz	Desenvolvimento das ações iniciais planejad...	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Maria Helena Tomaz	Avaliação anual das atividades desenvolvida...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X

Responsável	Atividade	2022											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Maria Helena Tomaz	Acompanhamento da elaboração de relatórios ...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

3. Receita

3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

3.2 Recursos da IES (UDESC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 0,00

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	5.410,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	7.590,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	7.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Subtotal	R\$ 20.000,00
Total:	R\$ 20.000,00

3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Bolsas + Outras Rubricas)	20.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	20.000,00

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Rubricas)	20.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	20.000,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (UDESC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	0,00	0,00	0,00

Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	5.410,00	0,00	5.410,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	7.590,00	0,00	7.590,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	7.000,00	0,00	7.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	20.000,00	0,00	20.000,00
Total	0,00	20.000,00	0,00	20.000,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 20.000,00

Vinte Mil Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Diárias

Não há Diárias.

4.2 Despesas - Material de Consumo

Não há Material de Consumo.

4.3 Despesas - Passagens

Percurso	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Florianópolis » Marabá » Florianópolis	2	R\$ 700,00	IES (UDESC)	R\$ 1.400,00
Florianópolis » Salvador » Florianópolis	2	R\$ 760,00	IES (UDESC)	R\$ 1.520,00
Florianópolis » São Paulo » Florianópolis	6	R\$ 415,00	IES (UDESC)	R\$ 2.490,00
Total				R\$5.410,00

Observação: Destinadas à apresentação de trabalhos em eventos na área do Programa e deslocamentos de palestrantes e oficinas

4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Descrição	Fonte	Custo Total
-----------	-------	-------------

Pagamento de pró-labore para os professores ministrantes dos cursos, oficinas e palestras que serão desenvolvidas durante o programa.	IES (UDESC)	R\$ 7.590,00
Total		R\$7.590,00

Observação: Além dos professores pertencentes à UDESC, serão requisitados outros profissionais com expertise nas temáticas do Programa para desenvolverem e participarem dos Seminários, cursos, oficinas e palestras que serão desenvolvidos.

4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Descrição	Fonte	Custo Total
pagamento de diárias de hotel e alimentação para palestrantes e ministrantes de cursos e oficinas a participação em eventos	IES (UDESC)	R\$ 2.500,00
Produção de material audiovisual e mídias	IES (UDESC)	R\$ 2.500,00
Produção literária e publicação das produções dos profissionais envolvidos	IES (UDESC)	R\$ 2.000,00
Total		R\$7.000,00

Observação: Além dos professores pertencentes à UDESC, serão requisitados outros profissionais com expertise nas temáticas do Programa para desenvolverem e participarem dos Seminários, cursos, oficinas e palestras que serão desenvolvidos sendo necessário providenciar o pagamento de diárias de hotel e alimentação

4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Não há Equipamento ou Material Permanente

4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
[!] A ser selecionado	01/03/2020 31/01/2022	IES (UDESC)	Discente de Graduação	0,00	0,00
[!] A ser selecionado	01/03/2020 31/01/2022	IES (UDESC)	Discente de Graduação	0,00	0,00
Total					R\$0,00

Observação: As bolsas de extensão proporcionam aos acadêmicos a possibilidade de participarem de um processo de interatividade e trabalho colaborativo interdisciplinar, proporcionando vivências por meio da extensão universitária, que podem consolidar a proposta de indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Proporcionar aos acadêmicos, a equipe docente e técnicos administrativos um processo de interatividade e trabalho colaborativo interdisciplinar, com o desenvolvimento de vivências por meio de ações da extensão universitária para consolidar a proposta de indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- Participar no planejamento, execução e avaliação das atividades;
- participar de grupos de estudos relacionados às áreas que envolvem a temática do programa e da política da extensão universitária da UDESC;
- participar da produção de materiais didáticos-pedagógicos e das apresentações para as atividades previstas nas ações do programa de extensão;
- contribuir na elaboração de publicações científicas e outras modalidades de divulgação das ações do programa de extensão, bem como da extensão universitária;
- participar na gravação das videoconferências de cada ação que participou socializando a sua experiência como bolsista de extensão e divulgando seus estudos e pesquisas associadas à extensão universitária;
- participar no desenvolvimento das ações que serão ofertadas para as instituições parceiras e

- comunidade em geral;
- participar de eventos afetos a extensão universitária e a temática do programa do extensão;
 - elaborar relatórios parciais e final referente à sua participação como bolsista nas ações do programa de extensão.

[!] A ser selecionado

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

Proporcionar aos acadêmicos, a equipe docente e técnicos administrativos um processo de interatividade e trabalho colaborativo interdisciplinar, com o desenvolvimento de vivências por meio de ações da extensão universitária para consolidar a proposta de indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- Participar no planejamento, execução e avaliação das atividades;
- participar de grupos de estudos relacionados às áreas que envolvem a temática do programa e da política da extensão universitária da UDESC;
- participar da produção de materiais didáticos-pedagógicos e das apresentações para as atividades previstas nas ações do programa de extensão;
- contribuir na elaboração de publicações científicas e outras modalidades de divulgação das ações do programa de extensão, bem como da extensão universitária;
- participar na gravação das videoconferências de cada ação que participou socializando a sua experiência como bolsista de extensão e divulgando seus estudos e pesquisas associadas à extensão universitária;
- participar no desenvolvimento das ações que serão ofertadas para as instituições parceiras e comunidade em geral;
- participar de eventos afetos a extensão universitária e a temática do programa do extensão;
- elaborar relatórios parciais e final referente à sua participação como bolsista nas ações do programa de extensão.

4.8 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
ISS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
SubTotal 2		R\$ 0,00
INSS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
Total		R\$0,00

4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (UDESC)

Discriminação	R\$
Total	0,00

5. Critérios para Avaliação da Ação (Reservado à Comissão de Extensão)

Seleção no Centro		Pontuação	
1.	Atuação transformadora e de impacto sobre questões regionais prioritárias.		
2.	Interação concreta com a comunidade e seus segmentos significativos.		
3.	Relevância social, ambiental, artístico, cultural, científica e/ou econômica.		
4.	Atendimento às áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.		
5.	Caráter interdisciplinar, interdepartamental, intercentros, interinstitucional.		
6.	Pertinência técnica e metodológica da ação.		
7.	Articulação entre ensino, pesquisa e produção artístico-cultural.		
8.	Divulgação do Curso, Centro e Instituição.		
9.	Compatibilidade entre os recursos solicitados e as exigências da atividade.		
10.	Possibilidade de impactos das ações do projeto, no processo de qualificação social dos estudantes e dos cursos envolvidos na execução.		
Total			

Cada item receberá pontuação até 1 (um).

Os itens acima deverão ser utilizados para a análise de cada atividade recebendo a pontuação adequada.

Parecer do Departamento:

Relator(a)

Chefe do Departamento

Data de aprovação:

Parecer da Comissão de Extensão:

Relator(a)

Presidente da Comissão

Data de aprovação:

Parecer do Conselho de Centro:

Relator(a)

Presidente do Conselho

Data de aprovação na unidade executora:

RESERVADO À PROEX:

Data de Entrada: / /

Aprovado em: / /

Não Aprovado: ()

Justificativa:

Relator(a)

_____, 06/09/2020
Local

Maria Helena Tomaz
Coordenador(a)/Tutor(a)